

CHECK POINT 1 - IMERSÃO

Nome do grupo: Bragis

Integrantes:

- **Andre Luis Batista**
- **João Pedro de Goes**
- **Jonny Parabocz**
- **Leonardo Garcia**
- **Maria Eduarda Mattoso**
- **Vinicios de Moraes**

1. O que te motivou nesse desafio específico?

Alguns integrantes da equipe trabalham como voluntários em projetos para pessoas com deficiência e o sentimento de não-pertencimento é algo bastante comum. Basta vermos que a quantidade de notícias, eventos, experiências, palestras e workshops que são feitas hoje em dia e sequer contam com intérpretes em Libras ou audiodescriptores para tornarem acessíveis esses conteúdos.

2. Com quem vocês conversaram a respeito desse desafio? Quais as principais dores relatadas?

Nosso envolvimento com a causa PCD nos colocou em contato com diversas organizações como a ONCB, Surdos que Ouvem, Fundação Dorina Nowill e entre outros. A falta de acessibilidade nos espaços online e offline são as principais dores enfrentadas, deixando de lado quase um quarto da população brasileira.

3. Quais problemas chamaram a atenção do grupo e poderiam ser solucionados?

Pelo que pudemos compreender, a principal dificuldade está em encontrar profissionais capacitados que possam ajudar com o desenvolvimento da acessibilidade nesse canais. Na maioria das vezes a conexão entre essas pontas é feita por indicações ou pelas redes sociais, sem essencialmente existir algum tipo de crivo ou alinhamento prévio com os reais objetivos do projeto.

4. Qual será o público de interesse da sua solução? Qual o tamanho dele?

No Brasil, cerca de 25% da população possui algum tipo de deficiência.

5. Descreva em quais atividades esses problemas aparecem e quais suas consequências?

A dificuldade em encontrar ou até mesmo compreender a importância de promover a acessibilidade está presente em quase todos os contextos e atividades do dia-a-dia.

Online: Sites, lives, redes sociais, blogs, vídeos, eventos.

Offline: Shoppings, lojas, escolas, museus, universidades, empresas, pontos de ônibus, bibliotecas, prédios públicos, casas, aeroportos, institutos, pontos turísticos, parques, cinemas, entre outros.

6. O público que tem esse problema, já tentou formas de resolvê-lo?

Não existe um movimento digital para criar uma plataforma comum para contratação de serviços de acessibilidade. O que temos são grupos de indicação, mas que ainda se limitam apenas aos locais onde conseguem atuar.

